

A RESPONSABILIDADE É PESSOAL

Ezequiel 11-20



EBD – Revista Compromisso Ano CXVI N° 468
Lição 8 – Domingo 19.11.2023

Elaborado por Catarina
Damasceno
estudosmec@pibrj.org.br

“Texto áureo:” Ezequiel 11.20

Introdução

Deveria ficar bem compreendido que, no relacionamento com Deus e seus mandamentos, toda a responsabilidade é pessoal, logo, “[...] o filho não levará a culpa do pai, nem o pai levará a culpa do filho. A justiça do justo estará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele (18.20).

O que estava levando o povo ao cativeiro eram suas transgressões e por terem abandonado a aliança com o Senhor. Mas, Deus estava atribuindo uma responsabilidade de maneira individual a cada um do povo para que se posicionasse quanto ao seu compromisso com o seu Deus.

As escolhas pessoais algumas vezes afastaram esse povo do relacionamento e dos mandamentos do Senhor. Isso trouxe consequências terríveis. Mas o Senhor também não desejava que ninguém perecesse, então, ao atribuir responsabilidade pessoal a cada homem e mulher, Ele os chama ao arrependimento e conversão para que tenham vida.

Às vezes, o povo acolhia e seguia verdadeiros profetas, mas muitas vezes se rebelava e não queria dar ouvidos às palavras de Deus de repreensão e advertência. Por isso, muitas vezes verdadeiros profetas encontravam oposição e mesmo perseguição por parte do povo.

Ainda hoje, a esfera espiritual, onde acontece o poderoso conflito entre o Reino de Luz e o das trevas, por vezes parece mais real do que o mundo ao nosso redor.

Desenvolvimento

A Babilônia era um conjunto de crenças fundamentadas na seguinte premissa: “Nós não precisamos de Deus”. A Babilônia representava o esforço desesperado da humanidade caída de estabelecer seu próprio sistema universal de valores. Era o reino do homem independente de Deus, que buscava felicidade e significado sem o envolvimento do Senhor. Estavam determinados a alcançar seus objetivos e a desenvolver seu futuro sem a liderança do Pai celestial. Os seus cidadãos não eram ateus radicais, mas pessoas comuns, cujo estilo de vida refletia independência do Deus da Bíblia. Muito semelhante ao que presenciamos hoje. Será que fomos contaminados pela Babilônia?

Como um câncer, o espírito do mundo é silencioso, persistente e metódico ao atacar uma célula de cada vez. As Escrituras Sagradas são claras quanto à necessidade de uma vida separada. No entanto, a maioria das pessoas não consegue encarar a possibilidade de viver sem as distrações mundanas, convencendo-se de que o Senhor aceita uma vida misturada.

Era assim que o povo de Deus vivia naquela época. Aprovava coletivamente uma forma frágil de religião, a qual tolerava a mistura impotente de cristianismo e paganismo. Sobre a idolatria de Israel, declara a Bíblia: Adoravam o Senhor, mas também prestavam culto aos seus próprios deuses, conforme os costumes das nações de onde haviam sido trazidos (2Rs 17.33).

A ideia do relacionamento de Israel com o Senhor por meio de uma aliança é bastante evidente em todo o AT. Esta aliança feita entre Deus e seu povo no monte Sinai vem acompanhada de bênçãos e maldições. Se o povo obedecer às exigências da aliança,



experimentará as bênçãos do relacionamento da aliança (Lv 26.3-13), mas, se o povo quebrar os termos da aliança, deve experimentar as maldições da aliança, incluindo pragas de animais ferozes, seca, fome, pestilência, guerra e exílio entre as nações (Lv 26.14-39).

Os profetas muitas vezes, agiram como mensageiros do Senhor, condenando o povo por violação da aliança, e Ezequiel não foi exceção. Sua acusação do pecado do povo é muitas vezes tirada diretamente da linguagem das leis do Pentateuco, principalmente de Levítico 18-20, e sua mensagem de juízo representa a atualização das ameaças das maldições de Levítico 26. Não só a aliança do Sinai foi violada; a aliança davídica também foi quebrada pela infidelidade dos descendentes de Davi. Como resultado, a principal bênção das duas alianças, Deus habitar no meio do povo, será retirada. Deus abandonará seu “templo” terreno no monte Sinai, deixando Jerusalém sem defesas contra os invasores babilônios (9-11). Contudo, esse abandono não é completo nem final. O propósito de Deus por meio da aliança não pode ser quebrado, até mesmo pela infidelidade humana constante, pois a honra do santo nome do Senhor depende do cumprimento desse propósito (36.20-32). Por isso, ele preservou para si um remanescente do seu povo. Os remanescentes não são aqueles que permaneceram na terra depois da destruição de Jerusalém; embora estes possam considerar-se herdeiros de Abraão, não são verdadeiros descendentes (33.24-29). Mas a glória do Senhor que saiu de Jerusalém foi vista por Ezequiel na terra do exílio (1.1), em cumprimento à promessa de Deus de ser “um pequeno santuário” para os exilados (11.16). Eles são os verdadeiros herdeiros da promessa, que retornarão para assumir a terra e as bênçãos da aliança, não porque mereçam, mas pela simples graça soberana (36.24-32). Mesmo ali, Deus sempre se mostraria fiel, pois Ele mesmo garantiu: “Mas eu me lembrarei da minha aliança [...] Firmarei a minha aliança contigo, e saberás que eu sou o SENHOR (Ez 16.60,62).

Mas, também sempre houve falsos profetas paralelamente aos verdadeiros; na verdade,

Deus permitiu o surgimento de falsos profetas para pôr à prova o coração das pessoas (Dt 13.3). Entretanto, Deus sempre deu diretrizes para ajudar o povo a distinguir o verdadeiro profeta do falso. Os falsos profetas profetizavam por dinheiro (MQ 3.5,11) e anunciavam às pessoas somente o que elas queriam ouvir (1Rs 22.5-13; Jr 5.31). Infelizmente, isso ainda ocorre. Deus advertia, repetidamente, ao povo que Ele não tinha enviado esses falsos profetas, e, portanto, eles não tinham mensagem da parte de Dele.

Conclusões

Precisamos aprender que com Deus não se brinca.

Hoje, o maior desafio enfrentado pelos evangélicos não é a perseguição do mundo, mas a sedução do mundo. Quem entra por esse caminho estreito aprende rapidamente que seu maior inimigo é a própria carne. Somente o arrependimento profundo e constante, supera os hábitos pecaminosos. Deus não condena ninguém por causa dos erros de outros. No relacionamento com Deus e seus mandamentos, toda a responsabilidade é pessoal.

A devoção incompleta a Deus não é apenas inaceitável, é impossível. É claro que leva algum tempo até a pessoa crescer em santificação; porém, a conversão de quem não apresenta mudanças é algo duvidoso.

Os cristãos daquele lugar eram carnais. Eles queriam manter a velha aliança com o mundo e, ao mesmo tempo, também desfrutar dos benefícios da salvação.

Os exilados foram capazes, na verdade forçados, a reinventar Israel. Os cativos sonhavam não simplesmente com um retorno, mas com uma renovação, um renascimento de Israel em maior conformidade com o propósito original de Deus.

Que essa também seja a nossa vontade.

Elaborado por:

Catarina Damasceno, professora de estudos Bíblicos na EBD.



Referências:

Bíblia Sagrada, Revista e Atualizada no Brasil. 2° ed. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

Novo Dicionário de Teologia Bíblica, Ed. Vida, 2000, 2003.

Contaminados pela Babilônia, Steve Gallagher, tradução de Maria de Lourdes Vaz Spezapria, Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2020.

